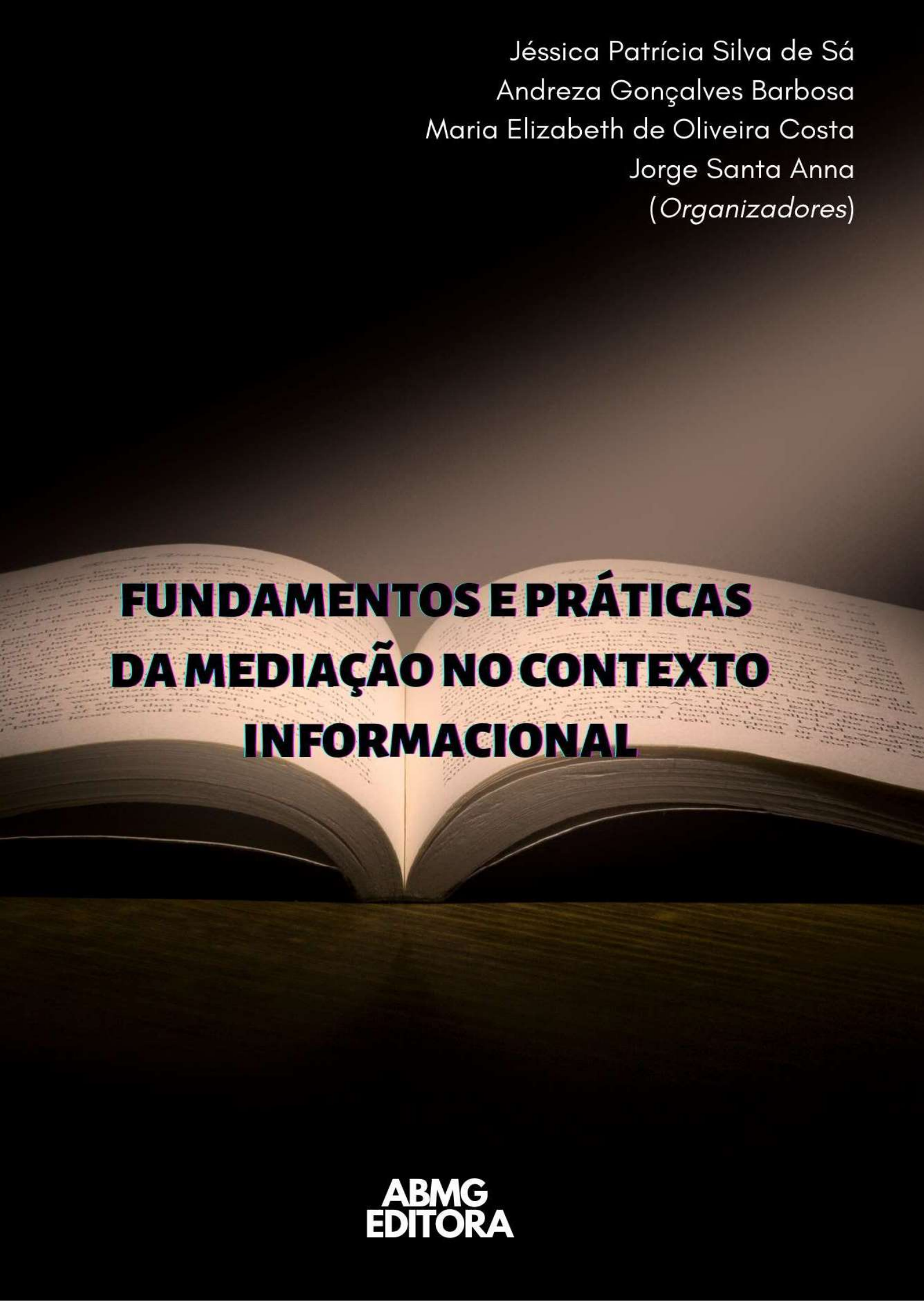


Jéssica Patrícia Silva de Sá
Andreza Gonçalves Barbosa
Maria Elizabeth de Oliveira Costa
Jorge Santa Anna
(Organizadores)



**FUNDAMENTOS E PRÁTICAS
DA MEDIAÇÃO NO CONTEXTO
INFORMACIONAL**

**ABMG
EDITORA**

**FUNDAMENTOS E PRÁTICAS
DA MEDIAÇÃO NO
CONTEXTO
INFORMACIONAL**

JÉSSICA PATRÍCIA SILVA DE SÁ
ANDREZA GONÇALVES BARBOSA
MARIA ELIZABETH DE OLIVEIRA COSTA
JORGE SANTA ANNA
(Organizadores)

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NO CONTEXTO INFORMACIONAL

Belo Horizonte
ABMG EDITORA
2020

© 2020 Jéssica Patrícia Silva de Sá, Andreza Gonçalves Barbosa, Maria Elizabeth de Oliveira Costa e Jorge Santa Anna

2020 ABMG Editora

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita dos autores

COMISSÃO CIENTÍFICA:

André Fagundes Faria - UFMG
André Gustavo Fonseca da Silva - UFMG
Andreza Gonçalves Barbosa - UFMG
César dos Santos Moreira - IFMG
Eliane Apolinário Vieira Avelar - UFMG
Flávia Virgínia Melo Pinto - UFMG
Gabrielle Francinne de Souza Carvalho
Tanus - UFRN
Gracirlei Maria de Carvalho Lima - UFMG

Guilherme Alves de Santana - UFPE
Ismael Lopes Mendonça - UFMG
Janicy Aparecida Pereira Rocha - UNIRIO
Jéssica Patrícia Silva de Sá - UFMG
João Arlindo dos Santos Neto - UEL
Jorge Santa Anna - UFES
José Alimateia de Aquino Ramos - UFES
Sueli Bortolin - UEL
Tatiane Krempser Gandra - PMMG

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO: Jorge Santa Anna

REVISÃO TEXTUAL FINAL: Jorge Santa Anna

PROJETO GRÁFICO E FORMATAÇÃO DA CAPA e CONTRACAPA: Norma Padrão - Apresentação e divulgação do trabalho científico

MONTAGEM DA CAPA: Norma Padrão

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE MINAS GERAIS - ABMG: Rua dos Guajajaras, 410, Centro - Belo Horizonte, MG - CEP: 30180-912. Edifício Rotary, Sala 608

Presidenta: Maria Elizabeth de Oliveira Costa - Secretário: Jorge Santa Anna

Demais membros: Andrea Brandão, Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Graciane Borges, Maria Clea Borges e Taciane Rodrigues

Ficha catalográfica

F981 Fundamentos e práticas da mediação no contexto informacional/
Jéssica Patrícia Silva de Sá ... [et al.] (organizadores) - Belo Horizonte : ABMG Editora, 2020.

399 p. : il.

Outros organizadores: Andreza Gonçalves Barbosa,
Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Jorge Santa Anna.

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-993126-0-1

1. Ciência da informação. 2. Redes sociais. 3. Comunicação.
I. Sá, Jéssica Patrícia Silva de. II. Barbosa, Andreza Gonçalves.
III. Costa, Maria Elizabeth de Oliveira. IV. Santa Anna, Jorge.

CDD: 020

CDU: 02:659.2

SUMÁRIO

PARTE I - MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UM CAMPO PLURAL E ABRANGENTE	11
CAPÍTULO I - A contribuição de Benoit Hardy-Vallée para os conceitos de mediação da informação	12
CAPÍTULO II - Mediação dialética: questões para a construção e compreensão dos objetos informacionais	35
CAPÍTULO III - A Biblioteconomia e as ciências informativo-documentárias: a mediação documentária como um modo de produção	50
CAPÍTULO IV - Página Viva: tipografia e mediação pela cultura.....	74
CAPÍTULO V - A prática da mediação em museus: entre o artefato e a subjetividade.....	91
CAPÍTULO VI - Fundamentos teórico-pragmáticos para promoção das práticas e dos serviços informacionais: diálogos com Ranganathan, Shera, Grogan e Accart.....	110
CAPÍTULO VII - Interlocuções sobre mediação de leitura no contexto prisional e seus desdobramentos contemporâneos	135
PARTE II - MEDIAÇÃO COMO PROMOTORA DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	147
CAPÍTULO VIII - Ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais	148
CAPÍTULO IX - Mediação e serviços de informação nas bibliotecas à luz da fenomenologia: reflexões e possibilidades	168

CAPÍTULO X - A mediação da informação por meio de desafios: da aquisição à apropriação de informações em jogos digitais	197
CAPÍTULO XI - Bibliotecas e colecionismo: uma experiência de mediação da leitura por meio da exposição de marcadores de páginas	213
CAPÍTULO XII - Revistas científicas e suas contribuições para a mediação da informação	230
PARTE III - MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU POTENCIAL NA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA	245
CAPÍTULO XIII - A mediação da informação e o "tsunami de informações": o resgate do protagonismo bibliotecário.....	246
CAPÍTULO XIV - O papel do bibliotecário na disseminação da leitura: acesso, incentivo e mediação	270
CAPÍTULO XV - Entre o leitor e o livro: bibliotecário como mediador de leitura.....	289
CAPÍTULO XVI - Da biblioteca à comunidade: o bibliotecário como agente cultural	305
CAPÍTULO XVII - Mediação literária e a literatura afro-brasileira nas bibliotecas públicas	323
CAPÍTULO XVIII - Serviço de referência e mediação: integrando pessoas, processos e tecnologias	341
CAPÍTULO XIX - Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma intermediação necessária no acesso e uso da informação	369
PALAVRAS DA ABMG EDITORA	395
INFORMAÇÕES BIOGRÁFICAS – COMISSÃO ORGANIZADORA	397

CAPÍTULO XVII - Mediação literária e a literatura afro-brasileira nas bibliotecas públicas

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Gustavo Tanus

1 BIBLIOTECA PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DE SEUS ACERVOS

A origem das bibliotecas públicas está vinculada ao movimento *free library* que surgiu na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra. A constituição das instituições bibliotecas públicas, abertas a à sociedade, emerge em decorrência da revolução industrial, que passou a exigir mão de obra qualificada, ensino formal, aperfeiçoamento individual e desenvolvimento nacional (NOGUEIRA, 1986). Segundo Mueller (1984), a biblioteca pública serviria para manter a ordem social e o progresso nacional, e, especialmente, a democracia. A constituição do Estado burguês, capitalista e liberal afluente o desenvolvimento da ideologia liberal (que postula a igualdade entre os homens), de modo que a biblioteca pública pudesse ser esse espaço aberto a todos e gerido pelo Estado como via de democratização do saber (MULLER, 1984).

Não obstante, a biblioteca pública já em sua constituição com o discurso de atender a todos, principalmente o proletariado, demonstrou fraturas nesse processo. Concretamente, seu exercício não atendia, de fato, às expectativas reais da classe trabalhadora, a começar pela sua localização, horário de funcionamento e pelos acervos e serviços disponíveis (MUELLER, 1984). Assim, a biblioteca acabou perpetuando o sistema estabelecido e a ideologia dominante, pois seu papel social, desde a sua idealização, era o de educar as classes baixas, formando uma coesão ideológica que contribuísse para a preservação dos valores sociais vigentes legitimadores dos interesses hegemônicos. Ao longo da história das bibliotecas públicas, encontramos na literatura da área a denúncia e o alerta de que apenas uma camada

privilegiada, uma pequena parcela da população, possui o livre acesso aos bens culturais, sendo beneficiada pelos serviços e produtos que essas bibliotecas deveriam oferecer à sociedade como um todo sem qualquer tipo de exclusão.

Corroboramos com a ideia de Almeida Júnior (1997) e Luís Milanesi (1986) de que as bibliotecas acabaram constituindo-se em “aparelhos ideológicos do estado” (ALTHUSSER, 1980), quando, na verdade, elas deveriam ser espaços propícios para o debate, possibilitando a construção de um ambiente democrático e de questionamentos, inclusive das próprias ações do Estado. As bibliotecas acabaram servindo ao Estado a partir da manutenção de uma ideologia da classe dominante, por meio da oferta dos produtos culturais gestados pela classe hegemônica. Esse afastamento da real intenção da biblioteca pública resultou na criação das bibliotecas populares e comunitárias, as quais por força e vontade da comunidade mantêm esses espaços culturais sem o apoio do poder público. Sobre as bibliotecas como aparelhos do estado é importante destacar que:

As instituições pedagógicas e as de memória têm a sua parte na manutenção da cultura hegemônica, porque movimentam um mecanismo de exclusão que funciona não pelo conflito desimpedido entre a cultura que produzem em detrimento das culturas das alteridades, mas sim pela oferta quase exclusiva de bens simbólicos produzidos por essa cultura, em um processo que seus sujeitos passariam a vê-la como um bem universal (TANUS; TANUS, 2018, p. 3906).

O discurso do “atendimento a todos”, em que se baseiam as bibliotecas públicas, acabou promovendo o apagamento dos grupos minoritários, que não são representados nos acervos e nos serviços oferecidos aos usuários. É mais comum a manutenção daqueles que frequentam a biblioteca, do atendimento ao leitor frequente com os “gostos comuns”, do que voltar-se para aqueles que não a frequentam, que não têm o hábito de leitura, que não se veem contemplados nos acervos das bibliotecas, como os autores das alteridades, não apenas suas temáticas. As literaturas Negra, Indígena, LGBTQIA+ brasileiras não estão contempladas a contento nos acervos das bibliotecas públicas, o que demonstra uma falha das instituições em cumprir sua efetiva missão social de atendimento à população. Destacam-se nos espaços das

bibliotecas públicas as literaturas consideradas clássicas, nacional e estrangeiras, o que não seria um problema se não fossem, quase exclusivamente, o foco desses acervos.

Por seu turno, as bibliotecas públicas deveriam zelar para que os “[...] interesses culturais estejam representados nos materiais do acervo da biblioteca, cuja contribuição deve refletir a diversidade de culturas presentes na comunidade” (IFLA, 2012, p. 10), devendo, para isso, acompanhar discussões presentes na sociedade, disponibilizando recursos em diferentes formatos, suportes, temáticas e autorias. Diante disso, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil sinalizou que: “dentro desse contexto, cabe a biblioteca pública atuar, como instituição democrática por excelência, e contribuir para que esta situação [de desigualdade] não se acentue ainda mais e que a oportunidade seja oferecida a todos” (FBN, 2010, p. 17). O(a) bibliotecário(a) depara-se com esse enorme desafio: mobilizar para dentro e fora do espaço da biblioteca a informação, de modo personalizado e individualizado, o acesso ao mundo informacional que não se restrinja ao livro e nem aos autores clássicos notadamente presentes nos acervos.

Pensar no todo, nesse coletivo de usuários que frequentam as bibliotecas públicas, requer discutir sobre as diferenças e, sobretudo, as desigualdades que fundamentaram e ainda sustentam a nação brasileira. Consideramos urgente trazer para o ambiente da biblioteca a discussão sobre a diversidade étnica e cultural tendo em vista que é dever das bibliotecas promover o acesso aos serviços e recursos para comunidade, sem discriminação de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (IFLA, 2012).

As bibliotecas públicas devem se manter conectadas às necessidades das comunidades, atuando como “agentes de mudanças” de modo proativo no desenvolvimento social e cultural do indivíduo e da comunidade (IFLA, 2012). É preciso olhar para a comunidade, para as demandas plurais e singulares, especialmente, para os grupos excluídos socialmente, postos à margem da sociedade, focando nessa população, elaborando estratégias para trazê-la para a discussão sobre a função das bibliotecas e a distribuição equitativa dos bens culturais e simbólicos da sociedade.

Aproximar os usuários/leitores com o espaço da biblioteca envolve, antes de entendê-los a partir das suas subjetividades, com os serviços e os produtos oferecidos pelas bibliotecas alinhados com as comunidades. Pensar a diferença entre o discurso sobre o que a biblioteca é ou o que deveria ser, conduziriam suas ações e práticas cotidianas, inclusa a mediação, com toda a sua potencialidade transformadora. Dito isto, é preciso extrapolar a oferta de serviços “comuns”, isto é, básicos, que ocorrem em todas as bibliotecas, como: os empréstimos e atendimentos presenciais para sanar possíveis dúvidas; indo atrás do que poderiam ser as demandas, necessidades, motivações, interesses dos usuários.

Os próprios acervos das bibliotecas públicas, constituídos também por doações, precisam ser repensados, questionados e criticados. É certo que as bibliotecas públicas possuem geralmente milhares de livros em seus acervos, entretanto, o volume não representa necessariamente uma qualidade desse acervo. Assim, a seleção e a avaliação do acervo é, ou deveria ser, o ponto central. Isto porque se as bibliotecas são instituições responsáveis pela conservação da herança nacional, faz-se urgente a reflexão sobre se esse legado representa, de fato, a sociedade como um todo. Uma instituição que privilegia um tipo de discurso mantenedor do *status quo* dominante não cumpre a sua missão de atender a comunidade e a de distribuição dos bens simbólicos e culturais plurais. A variedade de oferta é condição indispensável para atingir seu papel social e democrático.

Assim, a negação da oferta das literaturas, é um dos elementos que prejudica a formação do leitor e a própria conexão da biblioteca com a comunidade onde se insere que, por sua vez, compromete a mediação em suas diversas outras manifestações. Em suma, acervos mais representativos da diversidade são importantes porque inserem as bibliotecas em um ciclo virtuoso em que os acervos contribuirão para a atração do usuário e comunidades leitoras, fortalecendo seus laços com a instituição biblioteca, que cumprirá seu papel formador e facilitador dos diálogos.

2 ADENTRANDO OS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Longe de pensar as bibliotecas como instituições burocráticas, mas, sim, como instituições de formação a partir de processos dinâmicos, de locais de reflexo à espaços de reflexão. Pensando nisso, o foco desta análise é a literatura, o acervo de livros literários. A literatura se configura tanto como um dos modos possíveis de representação da realidade, quanto contribui, a sua maneira, para a re-criação dessa realidade e de outros modos de relacionamentos com ela. É com essa leitura literária que ocorre o deslocar-se em direção ao outro, uma experiência de alteridade, cujo movimento é importante para a (des)construção dos modelos e a construção de identidades, que é ao mesmo tempo singular e plural (TANUS; TANUS, 2018).

De modo análogo ao que foi dito sobre a literatura, a própria biblioteca pública pode oferecer, por conta de seus acervos constituídos e mesmo pelas políticas de formação desses acervos, questões sobre a comunidade nacional e as matrizes culturais que formam essa comunidade. Salientamos a necessidade de olhar detidamente para os acervos, tendo em vista que a formação e seleção dos acervos são atividades racionais, críticas, atos políticos que devem ser refletidos e avaliados, pois a coleção disponível aos usuários provoca efeitos na sociedade e compromete a efetivação de um Estado Democrático de Direito.

Como atividade incorporada às ações consolidadas, sabemos que os estudos de usuários não são realizados pelas bibliotecas, como deveriam ser. Embora as justificativas sejam decisivas, como a falta de equipe necessária para o empreendimento, parece óbvio que uma compreensão dos porquês para tal ação forneceria à instituição elementos autênticos para fundamentar um pedido formal de contratação de bibliotecários. De modo análogo, outras ações indispensáveis, tais como avaliação da formação e desenvolvimento dos acervos, atividades que deveriam ser essenciais nos espaços das bibliotecas públicas que apresentam o desafio de atender indivíduos diversos, não são devidamente realizadas.

Dito isto, um dos possíveis, e até necessários, caminhos para o(a) bibliotecário(a) pesquisador(a) é também como rotina o trabalho de desenvolver pesquisas vinculadas à missão da instituição e a avaliação dos produtos e dos serviços. Destarte, para este estudo, recorreremos à “avaliação do acervo por meio do cotejo com bibliografia” (LANCASTER, 1996) para, justamente, diagnosticar as presenças e as ausências da literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas estaduais brasileiras. Assim, foi utilizado o índice de autores, escritoras e escritores afro-brasileiros, arrolados no portal **literafro** – O portal da Literatura Afro-brasileira⁴⁴, que, desde 2001 vem reunindo pesquisadores com vistas à percepção de autores e autoras identificados com o projeto de uma literatura negra. O portal é uma espécie de arquivo dinâmico de discursos que dispõe aos usuários informações sobre autores e autoras negros e, em alguns casos, sobre seu processo de escritura, sobre sua obra nas informações bibliográficas e apresentação de excertos e, também, de sua crítica, que é localizada, definida, reunida.

Assim, seu objetivo não é somente ser um ponto de convergência de teorias e conceitos já existentes, mas um espaço de/para articulação de pensamentos e perspectivas, de textos de escritoras e escritores negros, que somam, atualmente mais de 130, desde o século XVIII até os tempos atuais, e seus respectivos textos críticos. A dinâmica estrutura-se de maneira rizomática, num arranjo de discursos, cujo destino são os deslocamentos possíveis de serem realizados por pesquisadores dentro das academias, pelos professores e alunos dentro das salas de aulas, e também pelos bibliotecários, em suas ações de mediação da informação. Assim, sendo um espaço de divulgação e estímulo à pesquisa e à reflexão sobre a produção literária de autoria negra, oferece insumos e aportes crítico-teóricos para a formação dos profissionais que contribuirão para que suas atividades rotineiras contemplem, de fato, a modificação da sociedade brasileira.

⁴⁴ Esse portal, disponível no endereço <http://www.letas.ufmg.br/literafro/>, é fruto do trabalho do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa Afrodscendências na Literatura Brasileira, sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA, da Faculdade de Letras da UFMG.

Em relação à literatura, além da sua importância já dita, entender a especificidade da literatura afro-brasileira, compreender seu espaço de recriação é devesas importante porque sua conceituação, sua particularidade diz muito sobre as instituições vinculadas à produção da cultura e de sua guarda. Como disse Cuti (2010), as conquistas da população negro-brasileira têm sido, desde sempre, minimizadas justamente porque o propósito de uma nação exclusivamente branca tem continuado a sobrepujar as mentes que a comandam em suas diversas instâncias de poder. Ainda segundo Cuti (2010, p. 11-12), com surgimento das personagens, dos autores e leitores negros tornou-se possível à literatura brasileira a colocação de questões referentes a sua formação, com a revelação dos elementos culturais das populações da diáspora, no que se refere às formas e temas, à modificação do paradigma crítico-literário.

Concomitante a isso, foram trazidos para a discussão aspectos diversos que, por conta do domínio ideológico, estavam obliterados, silenciados, por séculos. A literatura afro-brasileira, por meio de textos de autoria negra, reelabora as imagens da literatura oficial, discutindo-as, reencenando-as e re-apresentando-as, fazendo insurgir questionamentos acerca das invisibilidades. Ela não só valoriza as positivities, a inteligência, a criação do segmento étnico-racial que a compõe, como trabalha – estética, politicamente – formas, o pensamento, a linguagem, os temas próprios da cultura negra (SOUZA, 2017).

Dito isto, adentramos os acervos das bibliotecas, para realizar o diagnóstico dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. O levantamento – dos autores e títulos dos livros – foi sistematizado em uma planilha, para que fosse possível pesquisar no catálogo online das bibliotecas. Para o estudo dos acervos, concentramo-nos na composição da listagem dos títulos das obras que atendessem aos seguintes critérios: obras literárias (romances, contos, infantil, teatro) publicadas individualmente e em coautoria, ou seja, obras produzidas em parcerias.

Foram identificados 133 autores e 981 obras de literatura a partir da consulta e extração das informações no portal Literafro realizada no ano de

2019. Quanto a autoria identificamos 37 do sexo feminino e 96 do sexo masculino. A naturalidade dos autores arrolados concentra-se na região Sudeste, com 82 escritores, e no Nordeste, com 36 escritores, seguidas das regiões Sul, com 10 escritores, 2 da região Norte e 2 do Centro-Oeste, e uma nascida nos Estados Unidos (no apêndice apresentamos, na íntegra, os nomes dos autores(as)).

Em seguida, para verificar as presenças desses escritores e escritoras negros, fez-se necessário identificar quais bibliotecas públicas brasileiras possuíam catálogo online disponível para efetuar as consultas, a partir dos critérios: nome dos autores e de suas obras, atendendo ao recorte da pesquisa (autoria e texto literário). Das 27 unidades federativas brasileiras, sendo 26 estados e um distrito federal, encontramos o catálogo online em funcionamento em apenas 14 instituições. Constatamos, infelizmente, que apenas algumas bibliotecas públicas estaduais disponibilizam o catálogo online, o que prejudica o conhecimento e o acesso à informação, a autonomia dos usuários em realizarem suas buscas e, neste caso, a inviabilidade de se conhecer de modo mais amplo a realidade dos acervos brasileiros.

Expomos, então, a seguir, o quadro 1 que demonstra a frequência dos títulos presentes e ausentes, apresentados aqui de modo geral, a partir da consulta ao catálogo das seguintes bibliotecas públicas estaduais:

Quadro 1: Presenças e ausências de títulos nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras

ESTADO	BIBLIOTECA	AUSENTE	PRESENTE
RIO DE JANEIRO	Biblioteca Parque Estadual	726	255
PARANÁ	Biblioteca Pública Estadual do Paraná	751	230
MINAS GERAIS	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais	753	228
BAHIA	Biblioteca Pública Estadual da Bahia	814	167
SÃO PAULO	Biblioteca de São Paulo	877	104
PARÁ	Biblioteca Pública Estadual Arthur Viana	929	52
BRASÍLIA	Biblioteca Nacional de Brasília	923	58
SANTA CATARINA	Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina	943	38
ESPÍRITO SANTO	Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha	951	30
MATO GROSSO	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	962	19
RIO GRANDE DO SUL	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	963	18
SERGIPE	Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea	967	14
ALAGOAS	Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos	977	4

ESTADO	BIBLIOTECA	AUSENTE	PRESENTE
PIAUÍ	Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwel de Carvalho	978	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A ausência de catálogos on-line das bibliotecas públicas brasileiras impossibilita ao usuário o acesso remoto ao acervo da biblioteca, atrapalhando não apenas as pesquisas para seleção de obra, mas também a constatação das lacunas nas estantes, e a possibilidade de contribuição para a melhoria desse acervo. Os números que representam a presença das obras de literatura dos autores e autoras negras arrolados no portal literafro é desalentador. A maioria das bibliotecas não dispõe de mais de 100 títulos dentre os 981 títulos identificados, conforme exposto no quadro em que se apresentou a quantidade de títulos presentes nos acervos da maior para a menor frequência. As bibliotecas que apresentam uma maior variedade de títulos são da região Sudeste, como também é a naturalidade dos autores listados, e onde também há uma maior concentração de editoras que publicam autores e autoras negras. Cumpre ainda destacar que os autores Machado de Assis e Lima Barreto, dois autores negros, considerados cânones da literatura brasileira estão, como é suposto, presentes nos acervos dessas bibliotecas pesquisadas, por isso optamos por não realizar a identificação de suas obras nos acervos; entretanto decidimos manter a verificação de autoria.

De modo geral, podemos dizer que os autores mais encontrados nas bibliotecas públicas brasileiras são: Júlio Emílio Braz, Joel Rufino dos Santos e Rogério Andrade Barbosa, com suas obras de literatura infantil e juvenil. Além desses autores destacamos também: Edimilson de Almeida Pereira, totalizando os quatro autores mais recorrentes nos acervos analisados. Entre as mulheres registramos uma ínfima participação delas nos acervos, quando elas estão presentes não há uma quantidade significativa de títulos presentes. Dentre as mulheres mais presentes nos acervos destacamos: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Mãe Stella de Oxóssi, Geni Guimarães, Cyana Leahy-Dios, Madu Costa, Heloisa Pires Lima, Cidinha da Silva. Entretanto, quando comparamos a presença da autoria masculina e da

autoria feminina, a primeira é significativamente maior. As mulheres são uma minoria nos acervos seja pela sua presença como autoras seja pelo quantitativo de títulos presentes nos acervos.

De modo geral, a partir desse retrato dos acervos das bibliotecas públicas é possível dizer que esses acervos – por variáveis mais ou menos conhecidas, como: verba, produção editorial, legislação e a própria política de formação e desenvolvimento de acervo – operam com a exclusão, apagamento e silenciamento da literatura produzida pelos autores(as) negros(as). Percebemos uma concentração da presença de títulos em poucos autores, revelando uma baixa variedade de autores e autoras negros de literatura afro-brasileira identificados a partir do referido Portal. Essa ausência de títulos e autores nas bibliotecas públicas reforça a estrutura racista e preconceituosa da sociedade brasileira, quando tal instituição deveria combater esse movimento excludente e promover o acesso a todos, especialmente, aos usuários negros e pardos, maioria da população, em acessar a literatura negro-brasileira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Se os acervos das bibliotecas têm refletido durante muito tempo a ideologia, deve-se grande parte à seleção feita pelo bibliotecário" (MARANON, 1980, p. 56).

Passados quase quarenta anos dessa assertiva e dezesseis anos da instituição da Lei 10.639/2003, os acervos das bibliotecas públicas ainda não contemplam em toda sua potencialidade os autores e autoras negras de literatura afro-brasileira. Apesar dos muitos avanços das bibliotecas públicas em seus serviços e dinamizações refletidas no próprio conceito de "biblioteca viva", que traz o envolvimento da instituição com o usuário de forma acentuada, quando se aborda no plano das alteridades, do desenvolvimento de acervos de uma outra literatura que não a clássica, a canônica, a qual é formada por homens, brancos, com cursos superiores, escritores, vinculados ao eixo Rio de Janeiro e São Paulo (DALCASTAGNÈ, 2014). É preciso reforçar a importância dos bibliotecários(as) para a formação e desenvolvimento dos

acervos, buscando repensar constantemente o lugar de atuação e os efeitos gerados pelos mediadores de cultura e de literatura nesses espaços públicos que são as bibliotecas.

Está evidente que sem acervos de literatura afro-brasileira não há verdadeiramente uma democratização do acervo, da biblioteca pública, como se deseja e como é indispensável. A mediação também continua, por sua vez, comprometida, pois os acervos são um dos serviços de suma importância para a comunidade, que, no caso da brasileira, é de maioria parda e negra. Há, também, o comprometimento da mediação literária na biblioteca pública devido à oferta dos mesmos títulos que reforçam uma identidade nacional fundamentada em uma unidade, uma coesão que não representa uma sociedade étnica e racialmente plural, como é a brasileira.

Compreendemos que o profissional bibliotecário deve ter consciência da relevância de formar e desenvolver acervos que propiciem o acesso à leitura de livros a todos, para além do reforço apenas do cânone tradicional, que já compõe os acervos de quase todas as bibliotecas brasileiras. A diversidade e o acesso à informação de modo mais democrático são fundamentais para a constituição de uma sociedade menos desigual, fundamentada na pluralidade, a qual teria como base cidadãos bem informados, que possam, por meio do acesso à leitura, fortalecer suas identidades, suas comunidades.

Se a apropriação da informação é condição *sine qua non* para ela existir, reiteramos também que os acervos construídos a partir da "bibliodiversidade" é também condição urgente para que as bibliotecas constituam como instituições democráticas contribuidora para uma efetiva democracia. A biblioteca pública por meio dos seus acervos, em especial, os livros de literatura, possibilita a construção de uma autoestima e o reconhecimento da alteridade, necessárias para o desenvolvimento da cidadania. Isto justamente porque a "literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora do pensamento e da ação" (CUTI, 2010, p. 12).

Desse modo, "As coleções e os serviços [que] não devem ser submetidos a qualquer forma de censura, seja ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais". (IFLA, p.12), não podem servir a uma "Política de

silenciamento” dos afro-brasileiros na biblioteca, lugar da escrita da memória e da história nacionais (CARDOSO, 2015). É preciso, portanto, que as bibliotecas públicas se atentem para uma “política de reparação de seus acervos”, com vistas a “descolonizar os acervos” (TANUS; TANUS, 2018; TANUS, *et al*, 2020). É preciso expor essa reparação dos documentos oficiais de formação e desenvolvimento de acervos e aplicar essa mudança na composição dos discursos com vistas a contemplar a inteligência negra, representada pelos intelectuais, tradutores, editoras, revisores, ilustradores, entre outros, e, sobretudo pelos autores e autoras negras.

O portal de Literatura afro-brasileira, que serviu como fonte de informação para identificação das obras e dos autores, pode constituir, para o(a) bibliotecário(a), para quem ainda desconheça a produção intelectual negra, em um dos caminhos para se iniciar a lista de seleção de obras para composição dos acervos das bibliotecas públicas. Asseveramos, entretanto, que há outros lugares de pesquisa, como, por exemplo, Quilombhoje (1980); Geledés: Instituto da Mulher Negra (1988); Fundação Cultural Palmares (1989) entre outros. Enfim, é preciso atenção dos bibliotecários(as) na formação e desenvolvimento dos acervos das bibliotecas públicas, porque acreditamos que a literatura por si só não humaniza, ela é potencialmente humanizadora, dependendo, portanto, da ação, de leitura, das ações para a modificação do *status quo* dominante vigente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. *E-book*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>. Acesso em: 30 jul. 2018.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção consciência em debate).

DALCASTAGNÈ, Regina. Por que precisamos de escritoras e escritores negros? In: SILVA, Cidinha da (Org.). **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014. p. 66-69.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas. Brasília/DF: Briquet de Lemos, 2012.

LANCASTER, F. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LITERAFRO. **O portal da Literatura Afro-brasileira**. Disponível em: www.letras.ufmg.br/literafro. Acesso em: 17 jan. 2017.

MARANON, Eduardo Ismael Murguia. **A contradição da biblioteca pública: a biblioteca popular**. 1990. 103 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1990.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NOGUEIRA, M. C. D. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 2, 1986.

MUELLER, Suzana Pinheiro. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, n. 1, v. 13, 1984.

SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. **Constelações do poeta negro: imagens de Adão Ventura no arquivo literário**. 2017. 203 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-AQKFS8>. Acesso em: 3 nov. 2017.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-

brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., **Anais** [...]. Londrina. Disponível em: encurtador.com.br/hGX38. Acesso em: 02 nov. 2018.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C *et al.* A literatura afro-brasileira no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-24, fev. 2020.

Agradecimentos: Aos discentes do curso de Biblioteconomia vinculados ao projeto "A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas", em andamento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): Flavia Figueiredo de Oliveira; Geísa Pereira Alves; Magaly Alexandre Santiago; Maria Clara Tavares da Silva; Marcus Victor Siqueira Josua Gomes; Milena Natalya Moraes Frederico; Silvana Souza da Silva; Solange Gomes Toscano de Oliveira; William Santos da Silva.

APÊNDICE – Escritores e escritoras de literatura afro-brasileira extraídos do Portal Literafro

Total de Títulos de literatura	Nome	Região
3	Abdias Nascimento	SE
3	Abelardo Rodrigues	SE
2	Abílio Ferreira	SE
4	Aciomar de Oliveira	SE
7	Adão Ventura	SE
7	Ademiro Alves (Sacolinha)	SE
3	Aldri Anunciação	NE
3	Aline França	NE
8	Allan da Rosa	SE
2	Aloísio Resende	NE
5	Alzira dos Santos Rufino	SE
5	Ana Cruz	SE
2	Ana Maria Gonçalves	SE
1	Anajá Caetano	SE
6	Anelito de Oliveira	SE
2	Anízio Vianna	SE
1	Antonieta de Barros	S
3	Antonio Vieira	NE
5	Aristides Teodoro	NE
9	Arlindo Veiga dos Santos	SE
8	Arnaldo Xavier	NE
9	Bahia (José Ailton Ferreira)	NE

10	Bernardino da Costa Lopes	SE
17	Carlos Correia Santos	N
2	Carlos de Assumpção	SE
8	Carolina Maria de Jesus	SE
13	Cidinha da Silva	SE
6	Conceição Evaristo	SE
7	Cristiane Sobral	SE
9	Cruz e Sousa	S
20	Cuti	SE
7	Cyana Leahy-Dios	NE
11	Domício Proença Filho	SE
13	Domingos Caldas Barbosa	SE
37	Edimilson de Almeida Pereira	SE
3	Edson Lopes Cardoso	NE
9	Eduardo de Oliveira	SE
2	Elaine Marcelina	SE
6	Éle Semog	SE
2	Eliane Marques	S
8	Elio Ferreira	NE
2	Elizandra Souza	SE
2	Esmeralda Ribeiro	SE
3	Estêvão Maya Maya	NE
2	Eustáquio José Rodrigues	SE
3	Fábio Mandingo	NE
9	Fausto Antônio	SE
4	Fernando Conceição	NE
2	Fernando Ferreira Góes	NE
5	Francisco Maciel	SE
9	Geni Guimarães	SE
5	Gonçalves Crespo	SE
1	Grande Othelo	SE
1	Guellwaar Adún	SE
8	Heloisa Pires Lima	S
1	Helton Fesan	SE
3	Henrique Cunha Jr.	SE
3	Hermógenes Almeida	NE
5	Inaldete Pinheiro de Andrade	NE
6	Ivan Cupertino	SE
3	J. Romão da Silva	NE
7	Jaime Sodré	NE
1	Jamu Minka	SE
1	Jenyffer Nascimento	NE
29	Joel Rufino dos Santos	SE

3	Jônatas Conceição	NE
3	Jorge Dikamba	SE
6	José Carlos Limeira	NE
5	José do Patrocínio	SE
13	José Endoença Martins	S
3	Josias Marinho	N
159	Júlio Emílio Braz	SE
5	Jussara Santos	SE
3	Kiusam de Oliveira	SE
3	Lande Onawale	NE
1	Lepê Correia	NE
3	Lia Vieira	SE
X	Lima Barreto	SE
12	Lino Guedes	SE
6	Lívia Natália	SE
7	Lourdes Teodoro	CO
1	Luís Fulano de Tal	SE
5	Luiz Gama	SE
X	Machado de Assis	SE
8	Madu Costa	SE
2	Mãe Beata de Yemonjá	NE
5	Mãe Stella de Oxóssi	NE
2	Manto Costa	SE
2	Márcio Barbosa	SE
3	Marcos A. Dias	SE
3	Marcos Fabrício Lopes da Silva	CO
4	Maria Firmina dos Reis	NE
8	Maria Helena Vargas	S
14	Martinho da Vila	SE
17	Maurício Pestana	SE
2	Mel Adún	USA
5	Mestre Didi	NE
4	Michel Yakini	SE
4	Miriam Alves	SE
5	Muniz Sodré	NE
4	Nascimento Moraes	NE
13	Nei Lopes	SE
1	Nelson Maca	S
2	Nilma Lino Gomes	SE
1	Nívea Sabino	SE
11	Oliveira Silveira	S
8	Oswaldo de Camargo	SE
7	Oswaldo Faustino	SE